

Economia - Brasil

Conversibilidade é bem recebida nos EUA

Investidores aprovam decisão do governo de adotar sistema no próximo ano

MÔNICA YANAKIEW

Correspondente

WASHINGTON - A decisão do governo brasileiro de adotar o regime de livre conversibilidade monetária no primeiro semestre do próximo ano foi bem acolhida por investidores, nos Estados Unidos. "Discordo daqueles que acham que o Brasil ficará mais vulnerável, porque a vulnerabilidade da economia tem outras causas", disse Paulo Leme, economista-chefe do banco Goldman Sachs. Segundo ele, as restrições que hoje existem para a saída de capitais também desestimulam a entrada de investimentos.

O novo regime, que deve entrar em vigor até junho de 2001, permitirá aos brasileiros comprar e vender dólares livremente, sem as atuais restrições, e enviar sua poupança em moeda estrangeira para uma conta bancária no exterior - desde que seja declarada. No Brasil, alguns economistas, como o ex-ministro da Fazenda Mailson da Nóbrega, acham que isso deixará o Brasil mais vulnerável do que já está em momentos de crise.

Mas Leme está menos preocupado com a fuga de capitais, que ocorrerá com ou sem o novo regime, sempre e quando o Brasil não fizer as reformas estruturais necessárias. Tanto ele quanto Paulo Viera, do Lehman Brothers, afirmam que as atuais restrições abrem outro flanco na economia brasileira: pouca liquidez.

"Existe uma oferta reduzida de divisas, tanto no mercado spot quanto no mercado futuro", disse Leme. "Isso faz com que em momentos de incerteza, como em outubro passado, qualquer operação de US\$ 50 milhões faça a taxa de câmbio oscilar entre 10 e 12 centavos", disse Leme. As novas medidas, argumenta, devem reduzir essa volatilidade.

Segundo Viera, as novas medidas não beneficiarão apenas os brasileiros que querem trocar seus reais por dólares e enviá-los ao exterior, contribuindo para uma fuga de capitais. "É preciso lembrar que existe muito dinheiro brasileiro fora do Brasil que pode voltar", explicou.

Claudia Calich, analista do fundo de pensões Oppenheimer Funds, concorda. "É um passo na direção certa", disse, ao lembrar que o México e a Argentina já tomaram medidas neste sentido. Mas ela também alerta: para atrair investimentos não basta um regime de conversibilidade monetária. "O país tem de ter fundamentos políticos e econômicos sólidos, caso contrário os investidores sempre encontrarão um jeito para retirar seus capitais."

Outra questão que desestimula investidores é a legislação tributária brasileira que oscila com frequência, provocando incerteza.

Isso inclui a tributação do capital que entra no País.